

ANÁLISE DOS FENÔMENOS PSICOSSOCIAIS NA UJS – UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA

Rebecca Holanda Arrais¹, Natália Carneiro Vasconcelos², Dianna Sarah da Rocha Araújo³, Thayná Néri Andrade⁴, Prof. Dra. Maria de Fátima Vieira Severiano⁵

Endereço eletrônico: becca_arrais@hotmail.com

1- INTRODUÇÃO

Entre diversos contextos sociais, o político desponta como *locus* privilegiado da interação entre indivíduos e grupos. A disputa de idéias, força, influência e posições faz-se acompanhar dos mais diversos tipos de relação, constituindo-se como campo bastante rico para a análise de fenômenos psicossociais.

Na contemporaneidade, a questão dos grupos políticos torna-se ainda mais complexa, posto que segundo alguns autores o fim da crença nas utopias, sobre as quais muitas vezes repousam as ações e ideais destes grupos, ocupa lugar central na caracterização da sociedade ocidental atual. Tal situação afeta de forma especialmente direta os grupos ditos “de esquerda” que estruturam-se na tentativa de alcançar o comunismo, grande utopia política de século XX.

Desta forma, a análise da União da Juventude Socialista (UJS) realizada neste trabalho tem por objetivo não só conferir os fenômenos psicológicos decorrentes da pertença do indivíduo a um grupo. Procura-se também observar de que forma se estabelece a relação deste grupo – o qual propõe a construção de um novo modelo de organização social, coletivista e não consumista – e dos indivíduos que dele fazem parte com fenômenos contemporâneos típicos da sociedade em que estão inseridos – tais como a fetichização, a unidimensionalização, personalização e a fragmentação.

Buscou-se realizar uma análise dos fenômenos grupais a partir da perspectiva da psicologia social de base freudiana e frankfurtiana. Foram tomadas como leituras de base textos referentes à Teoria Crítica, e aos principais conceitos relativos à organização dos grupos humanos e da sociedade elaborados por Freud, Adorno, Marcuse e outros autores considerados relevantes para a compreensão dos fenômenos sociais contemporâneos, dentro desta perspectiva, tais como Baudrillard.

Devido à natureza dos fenômenos psicossociais que se pretende analisar, utilizou-se no presente estudo uma metodologia de cunho qualitativo, com observações *in loco* e realização de entrevistas semi-estruturadas.

Após levantamento na *internet* dos grupos políticos de juventude presentes em Fortaleza, definiu-se a organização a ser pesquisada em decorrência da facilidade de acesso dos pesquisadores ao objeto de estudo, do grau de estruturação do grupo e do nível de abrangência de sua atuação. As pesquisadoras, então, com a devida autorização dos sujeitos presentes – os quais foram informados sobre os objetivos da pesquisa – participaram de duas reuniões na sede do grupo, ocasião em que tomaram notas, utilizadas posteriormente para fins de análise.

¹ Estudante de Psicologia da Universidade Federal do Ceará e bolsista do Programa de Educação Tutorial

² Estudante de Psicologia da Universidade Federal do Ceará

³ Estudante de Psicologia da Universidade Federal do Ceará

⁴ Estudante de Psicologia da Universidade Federal do Ceará

⁵ Professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará

Em complemento às notas tomadas durante as visitas, foram realizadas cinco entrevistas com alguns representantes do grupo, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas. Utilizou-se também como fonte de informação, materiais disponibilizados pela organização, assim como o sítio do grupo na *internet* e seu *blog*.

2- DESCRIÇÃO DO GRUPO

A União da Juventude Socialista é a maior organização política de juventude do Brasil, tendo grande participação na direção e nos congressos da UNE. Com 25 anos de existência, o grupo tem como objetivo representar a juventude e promover a luta por uma sociedade mais igualitária e fraterna, tendo como doutrina o socialismo.

O grupo, vinculado ao Partido Comunista do Brasil (PC do B), nasceu para fazer uma ligação entre este e a juventude a partir do movimento Viração, movimento estudantil da década de 80. Atualmente, porém, há uma grande autonomia com relação ao partido, não sendo obrigatória a filiação do membro da UJS ao primeiro. Os posicionamentos gerais da organização são tomados bianualmente em congressos nacionais, regionais e estaduais, nos quais são discutidas a situação político-social brasileira e a política da UJS.

Sendo uma organização nacional, a UJS possui representação em todos os estados. O presente trabalho, contudo, focar-se-á na UJS Ceará, especialmente na sede de Fortaleza – a qual conta com 300 filiados –, situada em uma casa alugada no bairro Benfica, na qual se reúnem as direções estadual e municipal.

No grupo estudado pode-se observar as cinco características – referentes a: duração; definição da natureza ou função do grupo; relações intergrupais; rituais ou tradições; e estruturação – que segundo McDougall (FREUD, 1921c, p.111) são fundamentais para que um grupo possa ser definido como de organização complexa e não ocorra nele rebaixamento da vida mental coletiva a níveis primitivos. A primeira destas características – continuidade do grupo – é facilmente percebida ao se considerar que a organização completou 25 anos de existência. Quanto ao estabelecimento de relações com grupos semelhantes, observou-se que a UJS está constantemente em contato com outros grupos presentes em Fortaleza em decorrência da coincidência dos locais de atuação, nos quais ocorrem entre as organizações tanto relações de disputa, como de ajuda mútua. Suas tradições, apesar de não se concretizarem na forma de rituais, mostram-se nos costumes e orientações passados aos integrantes, tais como “Os dez mandamentos do movimento estudantil”. Por fim, juntamente com a presença, para cada membro, de uma idéia definida da natureza do grupo, a qual foi verificada por meio das entrevistas, uma organização bastante estruturada – com especialização e diferenciação de cargos e funções, assim como leis registradas em estatuto – completa as condições definidas por McDougall.

A UJS se mantém, então, devido à união de seus membros em torno do socialismo como meta e ideal de organização social. Tem-se desta forma a presença de uma “idéia líder”, ou seja, uma liderança abstrata e impessoal, a qual encontra-se parcialmente corporificada na figura de Che Guevara e dos membros de destaque da organização – líderes secundários.

3- ANÁLISE DOS FENÔMENOS PSICOSSOCIAIS

O fenômeno de formação de um grupo afeta de maneira peculiar as atividades e o modo de ser e agir de cada membro que o compõe. Isso ocorre através da influência dos valores e da cultura presentes no grupo, que passam a compor sua identidade. Essa

composição não advém de uma mera soma de pensamentos e ações individuais, mas sim de uma combinação que, como aponta Freud (1921c), dá origem a uma mente coletiva.

É interessante observar nas falas dos entrevistados que, embora, sob a ótica dos membros da UJS, haja o predomínio da liberdade em relação ao grupo no tocante a defesa de posicionamentos próprios, pode-se entender uma implícita pressão dos membros uns sobre os outros. Combate-se a ação muito individualizada, favorecendo em contrapartida uma homogeneidade das formas de agir, que é alcançada a partir do convencimento nas discussões, havendo uma valorização do consenso. Tais tendências à homogeneização podem ser observadas na seguinte fala:

(...) tem que compreender que muitas vezes as suas tarefas dentro da UJS não é você que decide, mas é o coletivo que decide, e não é decidindo de forma imposta, a gente discute, inclusive de forma até muito exausta (...) se a maioria decide através de um amplo debate, de um debate desgastante, que se exaure, se essa maioria decide alguma coisa a minoria tem que acatar. Não significa que na haja divergência de idéias dentro da organização da UJS, isso existe. O que não há divergência é de ação.(...) (Entrevistado 5)

Embora ainda persista um diálogo crítico sobre as discussões, acredita-se que o consenso permita uma melhor atuação do grupo. Não se admite que ninguém se sobressaia ao grupo, evitando, assim, a fragilização e o divisionismo do grupo a partir de uma fiscalização de um membro por outro com base na visão coletivista. Desta forma, considera-se que ocorra na UJS uma pseudo-individuação, na qual o discurso libertário do grupo é contraposto a uma prática unificada e institucionalizada no estatuto (ver estatuto, capítulo 2, art. 4º, parágrafo primeiro).

Pode-se, também, perceber que há motivações racionais que se misturam a posturas mais idealistas, cujos cunhos emocionais levam ao enaltecimento das realizações do grupo. Decorre de tal fato uma argumentação que pretende articular de maneira organizada idéias que são distintas e por vezes contraditórias.

Em relação aos membros, procurou-se analisar o fenômeno do narcisismo, entendido na teoria psicanalítica como um fenômeno em que o indivíduo trata a si mesmo como seu próprio objeto sexual. Freud (1921c) fala do narcisismo individual dentro de um grupo, relacionado com a autoconservação do indivíduo. A mera existência de outras pessoas no grupo representa para o indivíduo uma ameaça à sua integridade. Qualquer divergência é sentida por ele como uma crítica ou exigência, fazendo surgir aversão e hostilidade para com os outros membros. Para que a relação grupal se mantenha, é necessário que certa parcela desses sentimentos negativos seja sedimentada. Em um grupo, o narcisismo individual deve ser limitado em prol da manutenção dos laços libidinais entre o indivíduo e os demais membros.

(...) Eu não posso dizer também que não existem algumas divergências pessoais, mas que muitas vezes essa divergência pessoal acaba se anulando em função do mesmo objetivo, que é de construir um país melhor. Quando você pensa muito parecido, acaba que os conflitos quase não existem. (Entrevistado 4)

Na UJS, essa sedimentação parece bem sucedida. Acredita-se que isso se deva principalmente à idéia líder do socialismo, que busca o coletivo, a horizontalização e homogeneização, tanto intra quanto extragrupo. Como disse um dos entrevistados:

(...) acho que não tem espaço *pra* esse tipo de promoção individual dentro da UJS, a gente tem uma política que não permite isso, não é nem combate direto

não, é que a própria tradição política e o modo de operar na política já não *permite* isso. (sic) (Entrevistado 1)

Além do narcisismo individual analisou-se, também, o narcisismo das pequenas diferenças, o qual é para Freud (ibid.) e McDougall (1920a) um fenômeno importante para a coesão interna de um agrupamento. Tal processo ocorre quando um indivíduo, inserido em um grupo, exalta uma característica deste, quando isso pressupõe a falta dessa mesma característica nos outros grupos. Na UJS tal fenômeno se manifesta na exaltação da qualidade de conciliador e organizador do movimento de juventude que os filiados atribuem ao grupo, como se observa no seguinte trecho de uma entrevista: “(...) é sempre bom você ter um lado que diz, uma oposição, até porque você vê seus conceitos, e é isso que a UJS faz, a UJS chama eles, a nossa diferença é essa” (Entrevistado 3). A hostilidade em relação aos demais grupos não se mostrou de forma acentuada, mas pode-se encontrar na fala dos entrevistados manifestações de narcisismo das pequenas diferenças também na exacerbação de defeitos dos outros grupos como forma de afirmar positivamente as características da UJS.

(...) quando você vê o dia-a-dia, você vê o comportamento de outras organizações políticas dentro do movimento estudantil, organizações que buscam o divisionismo, organizações que só estão no movimento estudantil meramente pela disputa política de espaço. (Entrevistado 5)

Quanto aos processos de identificação, analisaremos dois tipos: horizontal e vertical. A identificação horizontal diz respeito aos laços libidinais formados entre os membros do grupo devido a uma mesma relação de amor pela idéia líder. Esse fenômeno se mostra muito forte na UJS. Pelo fato de todos os membros amarem a idéia líder do socialismo, eles se unem em uma relação fraterna, em que se consideram irmãos, membros de uma mesma família.

A luta, o sonho e o ideal em comum, os ideais em comum na verdade, porque como eu disse, existem vários grupos que têm esse fim em comum, mas a gente acredita, e se mantém porque acredita, em determinados meios para chegar a esse fim. (Entrevistado 2)

A identificação vertical – com o líder –, no caso da UJS, dá-se através da identificação com o líder secundário, Che Guevara, que é a personificação da idéia líder, tomado como modelo pelos membros: “(...) o Che pra gente é um símbolo também de juventude, símbolo de luta e símbolo de dedicação a esse ideal que é compartilhado pela gente” (Entrevistado 2).

Outro fenômeno observado na UJS é a idealização, uma proteção do objeto amado contra críticas e uma supervalorização de suas características. Um dos membros entrevistados é instado a responder como se sente quando ideais como os da UJS são atacados pela mídia: “Eu me sinto ofendido, eu chego até a brigar com isso quando eu vejo na televisão, eu chego até a discutir com a televisão (...)”. (Entrevistado 3)

Tomando como base a teoria freudiana (1921c), pode-se supor que os membros da UJS não teriam escolhido o socialismo como idéia líder porque “é o pensamento, a base correta” (Entrevistado 2), mas que, na verdade, essas características seriam atribuídas ao socialismo por causa do retorno libidinal que essa idéia líder garante para os indivíduos em questão. Tal suposição não pode, porém, ser afirmada ou negada a partir das informações obtidas sobre o grupo pesquisado.

Quanto ao fenômeno da fetichização - ocultamento de algumas das lógicas, entre objetos ou destes com os sujeitos, que lhes constroem e lhes dão sentido, levando o objeto a representar por si só características desejáveis socialmente (SEVERIANO, 2007) –, a UJS, ao se basear no diálogo promovido por Marx em relação à dinâmica social do sistema capitalista, desenvolve uma leitura crítica sob as relações de consumo exacerbado da imagem num combate ao enaltecimento dos objetos que sobrepujam o ser humano e fortificam as desigualdades sociais. Levantou-se, assim, a hipótese de que seja devido a essa criticidade, que não se tenha evidenciado nas falas dos participantes algum tipo de objeto fetichizado dentro do grupo. O que pode ser observado em relação à fetichização está presente no seguinte trecho:

(...) o Che também pra gente é um ícone muito forte, e o símbolo da UJS, a nossa logomarca, é muito forte a meu ver, eu considero inclusive que a UJS conseguiu mudar um pouco a linguagem política no Brasil na comunicação pra juventude, e pra gente, acho que o maior símbolo é o Che mesmo. (Entrevistado 1)

Em certo grau, pode-se atribuir determinadas características a um indivíduo que porte o símbolo da UJS, ou mesmo que vista a camisa com o rosto de Che, mas tais referências em relação ao grupo mostraram-se mais ligadas à identificação com a luta como um todo do que com uma expressão de características pessoais, como a de ser politizado.

Procurou-se observar, também, a possibilidade de ocorrência no grupo do fenômeno do pânico, o qual se caracteriza por uma reação de medo exacerbada à ruptura ou fragilização dos laços libidinais do sujeito em relação a outros membros de seu grupo ou em relação ao líder (FREUD, 1921c). O que se pôde constatar foi uma reação, por parte dos filiados, menos temerosa em relação ao seu desligamento com a UJS do que a um possível fim da organização, possivelmente porque o desligamento dos integrantes da UJS é previsto pelo seu estatuto. Tais reações provavelmente ocorrem devido à quebra dos laços com o grupo implícitas na segunda situação, mas não necessariamente na primeira, conforme pode ser observado nos seguintes trechos:

A gente não vislumbra se a UJS um dia vai acabar, mas a gente sabe que a nossa atuação na UJS vai acabar quando a gente chegar aos 29 anos. (Entrevistado 5)

Então, eu vou sair da UJS com 29 anos, vou sair ano que vem, mas a UJS dificilmente vai sair de mim [...] Eu ia ficar muito mal, eu ia ter muitos problemas [se a UJS se dissolvesse] [...] mas eu vou ficar muito triste, porque a UJS tem uma história muito rica, muito importante no país, então a gente espera que ela tenha muito tempo ainda de vida e de força pra poder ela lutar pelo país, então naturalmente seria um choque, não só pra mim, mas pra muitos jovens no país.(sic) (Entrevistado 1)

Analisamos também quanto à fragmentação – fragilidade nas relações entre os membros do grupo, com pouco investimentos nas relações horizontais e catexia somente em relação ao líder ou idéia líder – que o fenômeno foi observado na UJS, provavelmente em decorrência de seu ideal coletivista que valoriza a participação e união de seus membros. Contrariamente ao que implica o fenômeno da fragmentação, as relações horizontais na UJS mostraram-se bastante intensas, conforme o seguinte trecho:

A UJS, primeiramente significa uma família né, porque a gente convive muito junto, mais do que inclusive minha própria família, eu convivo com a UJS mais do que a maioria dos grupos que eu participo, da universidade e os amigos que eu já tinha (sic) (Entrevistado 1)

A unidimensionalização, fenômeno psicossocial contemporâneo, se caracteriza por fatores como: o poder da mídia como meio de inculcar novos objetos de desejo à população, a ideia de uma utopia já atingida, fragilidade da noção de identidade histórico-cultural, redução da importância do passado e da perspectiva de futuro. Segundo Severiano (2001) o homem unidimensional “(...) adapta-se imediatamente ao real como se este fosse o único possível. Essencialmente conformista e despolitizado, acredita que luta pelo ‘bem comum’, quando na realidade atende a interesses políticos e econômicos de grupos particulares”. Supõe-se, então, que tais traços não foram observados nos participantes da UJS, por seu ideal pautar-se na crítica ao modelo sócio-econômico vigente e tentativa de modificação social com objetivo de atingir, a longo prazo, a utopia comunista.

Dentre os fenômenos grupais contemporâneos, a personalização – divulgação por parte da mídia de normatizações de formas de ser, sendo essas formas produzidas por propagandas de objetos de consumo que tornarão os indivíduos diferenciados e originais –, conceito trazido por Baudrillard (1970), é um dos que menos entrou em consonância com as falas dos membros do grupo estudado, não se relacionando nem com a maneira de funcionamento da UJS nem com os pensamentos expostos à observação através das conversas e entrevistas com os membros.

De forma contrária, aquele que revelou-se durante a pesquisa de forma mais intensa foi a visibilidade imagética (KEHL, 2003) – necessidade de se diferenciar, de se sentir em posição de destaque, utilizando a imagem para tal e ocasionando uma supervalorização desta. O grupo se utiliza amplamente dos meios de comunicação para a divulgação de suas ideias, sendo a mídia situada como fundamental para a elevação e acesso da UJS para a sociedade. A importância da vinculação da imagem da organização não se dá somente por uma maior influência entre outros grupos políticos. Essa divulgação é compreendida por seus membros como essencial entre os meios que o grupo utiliza para buscar o socialismo, o que pode ser observado nas seguintes falas:

[os meios de comunicação] cumprem um papel importantíssimo que é facilitar a vida da UJS, fazendo que a gente consiga colocar pra muita gente, pra muita gente mesmo, as ideias da UJS. (Entrevistado 5)

(...) não tem como você pensar no socialismo com meia dúzia de jovens reunidos, a gente sabe que o socialismo exige que a gente tenha a maioria das pessoas acreditando no socialismo, por isso que eu digo que é um trabalho de ideia, de fazer primeiro com que as pessoas acreditem pra mobilizá-las, pra elas virem junto com a gente. A comunicação é fundamental nesse sentido, porque é através dela que você conquista uma outra pessoa para seus ideais, que você transmite seus anseios. (Entrevistado 1)

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, as características que de maneira clara puderam ser observadas no grupo em questão foram explicitadas, mas também se buscou contrapor motivos que nos fizeram não considerar determinados fenômenos como sendo presentes na dinâmica do grupo.

Observou-se claramente relações com os conceitos mais ligados aos laços libidinais, responsáveis tanto pela ligação dos membros com a ideia líder como pelo processo de identificação dos membros na esfera horizontal. Percebeu-se um processo de pseudo-individualização ligado à pressão exercida pelo ideal coletivista da proposta socialista. Nesta, o narcisismo individual é combatido e ocorre a exaltação de determinadas

práticas culturais que favorecem a uma homogeneização do modo de pensar e agir, proporcionando uma igualdade entre todos os membros independente de seus cargos administrativos, ou mesmo do tempo de permanência no grupo.

A UJS possui, então, como idéia líder o socialismo, cujas perspectivas de mudanças da sociedade e luta por esse ideal descaracteriza-o quanto a uma possível unidimensionalização. Mostrou-se que, diante das propostas do grupo, o discurso crítico e racional convive de maneira tranqüila com as motivações emocionais e com alguns discursos fascinados, permitindo uma maior estabilidade do grupo, por responder a uma perspectiva crítica sem que se perca a esperança de se alcançar uma sociedade coletivista e não consumista.

O resultado desse trabalho é uma melhor compreensão dos fenômenos relativos à constituição grupal, assim como do envolvimento político da juventude na atualidade e dos fenômenos psicossociais daí decorrentes.

5- REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean A. **A sociedade do consumo**. Tradução de Artur Mourão. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1970. p. 99-111.

FREUD, S. **À Guisa de Introdução ao Narcisismo** (1914). Escritos Sobre a Psicologia do Inconsciente, vol.1, p. 95-131.

_____. **Psicologia das massas e análise do eu** (1921c). Obras Completas. p. 91-154.

KEHL, Maria Rita. O espetáculo como meio de subjetivação. 2003. Disponível em: http://www.estadosgerais.org/mundial_rj/download/4_Kehl_156281003_port.pdf. Acesso em: 18 out. 2009.

SEVERIANO, Maria de Fátima V. **Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade**. São Paulo, Annablume, 2001.

_____. **A formação dos ideais numa cultura narcísica**. Revista de Psicologia, Fortaleza, V. 19 (1/2) Jan/Dez 2001.

ZIMERMAN, D. **Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise**. Porto Alegre – ARTMED Editora, 2001.

Estatuto Social da União da Juventude Socialista CNPJ 55.942809/0001-24

http://www.ujs.org.br/portal/index.php?option=com_content&view=category&id=35&Itemid=30